



PÔSTER

Pesquisa

Necessidade de educação permanente e trabalho na ESF na percepção dos ACS

Letícia Alves da Silva. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). leticia.alvesdasilva@gmail.com
 Fernanda Barra Franco. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
 fernandabarraf Franco@hotmail.com
 Fernanda Crosara Ladir. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). nandinhacrosara@hotmail.com
 Letícia Rodrigues Cantalogo. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). letycant@gmail.com
 Nádia Goulart Dias. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). nagoulart@hotmail.com

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são o elo entre a comunidade e a equipe de saúde da família, sendo fundamentais para a consolidação dos princípios do SUS. A compreensão da visão dos ACS sobre seu processo de trabalho e sobre suas necessidades de formação são importantes para planejar ações de educação permanente, melhorando assim o cuidado em saúde da população.

Objetivos: O presente trabalho objetiva diagnosticar dificuldades, potencialidades e necessidades de aprimoramento dos Agentes Comunitários de Saúde do município de Araguari-MG, a partir da visão desses profissionais, além de identificar a percepção dos ACS quanto ao seu trabalho.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Estudo quali-quantitativo, que foi realizado a fim de subsidiar as ações de um projeto de extensão, o qual tinha o objetivo de capacitar os ACS de Araguari-MG. A população do estudo foi constituída pelos ACS das 19 Unidades de Saúde da Família (USF) de Araguari. Os dados foram coletados pelos estudantes da Liga de Saúde da Família da Universidade Federal de Uberlândia em abril/2012 por meio de questionários que continham dois blocos: o primeiro contendo identificação, especificidades do trabalho e necessidades de educação, respondido por todos os ACS e o segundo sobre o papel dos ACS e as dificuldades do trabalho, respondido por dois ACS de cada equipe escolhidos aleatoriamente.

Resultados: De 89 ACS, 79% responderam o primeiro bloco de questões e 26% o segundo. As necessidades temáticas foram: Saúde da Mulher (33%), Saúde Mental (27%), Saúde da criança (24%), doenças crônico-degenerativas (24%), Saúde do Idoso (21%), ESF (20%) e álcool e drogas (15%). Alegaram ser ACS por: ajudar as pessoas e a comunidade, estabilidade (concurso), ser fonte de renda e crença na ESF. Da sua função citaram: prevenção e promoção da saúde; identificar, encaminhar, orientar e acompanhar e ser elo entre comunidade e equipe de saúde; e das dificuldades no trabalho: falta de respaldo da equipe, de especialistas e de acolhimento da família; barreiras do sistema e lidar com pacientes da saúde mental.

Conclusão ou Hipóteses: As necessidades de educação em saúde sentidas pelos ACS de Araguari são diversas, sendo importante gerir estratégias de educação permanente para qualificar esses profissionais. Além disso, como o papel do ACS é bem compreendido por eles e têm boas motivações de trabalho, são as dificuldades que impedem a execução plena de seu trabalho e podem refletir na qualidade da assistência da saúde pública.

Palavras-chave: Necessidades. Trabalho. ACS.